

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Felipe Wolfgang Patsch Amorim

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESPORTIVA PARA A VIDA PROFISSIONAL DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Porto Alegre,
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Felipe Wolfgang Patsch Amorim

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESPORTIVA PARA A VIDA PROFISSIONAL DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia submetida ao
Curso de Educação Física -
Licenciatura da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
Licenciado em Educação Física.
Orientador: Prof. Dr. Rogério da
Cunha Voser

**Porto Alegre,
2013**

Felipe Wolfgang Patsch Amorim

**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESPORTIVA PARA A VIDA PROFISSIONAL DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Conceito final:

Aprovado em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____

Orientador – Prof. Dr. Rogério da Cunha Voser - UFRGS

RESUMO

A Gestão Esportiva está cada vez mais em evidência no cenário mundial econômico e perante isso necessita de profissionais capacitados para atuação no mercado de trabalho. Também está presente nas instituições de ensino onde se mostra ainda mais deficitária. Com isso o objetivo geral deste trabalho é averiguar qual o pensamento de professores Universitários quanto: a atualização dos currículos quanto a Gestão Esportiva, a importância da Gestão Esportiva para o graduado em licenciatura, a visão das IES de Educação Física quanto a essa área e as competências de um gestor. Nessa pesquisa qualitativa e descritiva entrevistou-se quatro professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física que ministram a disciplina de Gestão Esportiva ou semelhante nas IES e também foram analisadas as ementas das disciplinas disponibilizadas pelas Instituições. Após a aplicação do instrumento, de sua transcrição e análise foi reunido um conjunto de dados possibilitando alcançar dentre outras, as seguintes conclusões: das IES pesquisadas apenas uma possui uma disciplina específica de Gestão Esportiva, as demais ofertam disciplinas que tangenciam esse conteúdo; os currículos, quanto da visão da Gestão Esportiva, se encontram desatualizados perante o mercado de trabalho; a Gestão Esportiva não somente é importante para clubes, entidades esportivas e etc., mas também para o professor escolar; e quanto às competências do Gestor os entrevistados apresentaram entendimentos diferentes. Deixa-se como proposta de novas pesquisas a observação do tema em todas as regiões do País analisando como a Gestão Esportiva está inserida na vida profissional do professor de Educação Física a nível nacional.

Palavras Chave: Gestão Esportiva. Educação Física. Escola. Formação. Competências.

ABSTRACT

Sports management is becoming more important in the world economic structure, because of that, it needs trained professionals acting at the labor market. It is also present in educational institutions where is even more damaged. Therefore, this paper main purpose is to inquire the University professor's thoughts as: the update on the sports management curriculum, the sports management importance for a graduated student, the educational institution's vision about the sports management for itself and the manager's competences. In this descriptive qualitative research and interviewed four teachers of undergraduate courses in Physical Education who teach the discipline of Sports Management or similar in IES and also analyzed the menus of courses available by institutions. After the instrument application, its transcription and analysis, was assembled a data set enabling to reach the among others, the following conclusions: within the educational institutions surveyed, only one has a sports management specific discipline, the others proffer some disciplines that tangent this subject, the curriculum are outdated for the labor market within a sports management vision, the sports management is as important for clubs and sports entities as it is for teachers, about the manager's competences, the respondents had different opinions. The observation of the theme, as new research suggestion, in all country's regions, analyzing how sports management is inserted in a physical education professor professional's life at a national level.

Keywords: Sport Management. Physical Education. School. Formation. Competence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
2.1. GESTÃO ESPORTIVA.....	9
2.2. HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA GESTÃO ESPORTIVA	10
2.3. FORMAÇÃO ACADÊMICA DO GESTOR ESPORTIVO	11
2.4. MERCADO DE TRABALHO	12
2.5. GESTÃO E ESPAÇO ESCOLAR.....	13
2.6. FUNÇÕES, COMPETÊNCIAS E TAREFAS DO GESTOR ESPORTIVO	14
2.7. COMPETÊNCIAS E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
3.1. METODOLOGIA.....	20
3.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	20
3.1.2 SUJEITOS DA PESQUISA.....	20
3.1.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	20
3.2. PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	21
4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	22
Categoria 1 – Perfil dos entrevistados quanto a sua formação e sua experiência na Gestão Esportiva.....	22
Categoria 2 – Formação universitária, currículo e conteúdos da disciplina.....	24
Categoria 3 – A Gestão Esportiva e sua importância.....	28
Categoria 4 – Competências da Gestão no professor de Educação Física	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
ANEXO 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	38
ANEXO 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA	39
ANEXO 3 – EMENTAS DAS DISCIPLINAS	40

1. INTRODUÇÃO

O cenário mundial apresenta uma mudança constante em todos os aspectos. Tudo que é contemporâneo agora pode e vai se tornar obsoleto em algum momento, precisa apenas nascer uma nova necessidade para o ser humano. Na educação física não é diferente, por ser inerente a sociedade desde seus primórdios. Atualmente o esporte é sinônimo de constante progresso, transformação. Então porque não o profissional de educação física seguir essas mudanças?

O mundo de hoje, nesta ruptura cultural que caracteriza a denominada pós-modernidade, tem como um dos desafios mais importantes aquele derivado do próprio conhecimento produzido. A evolução desde é de tal maneira rápida que são varias as vozes que clamam a sua precariedade após brevíssimo lapso de tempo de existência, especialmente aquele conhecimento produzido e divulgado pelas universidades (GARCIA, 2005).

Salienta Chiavenato (2000), quando diz que as organizações e as pessoas que nelas trabalham estão em constante mudança. Novas metas são traçadas, enquanto velhas metas são revistas e alteradas; novos departamentos são criados e os velhos reestruturados; as pessoas saem da empresa ou mudam de cargos; a tecnologia avança implacavelmente. As pessoas também se expandem, conhecem novas coisas, mudam seu comportamento e suas atitudes, fazem crescer novas motivações, necessidades e geram novos problemas. Os tempos se alteram, nas organizações, algumas mudanças acontecem por força das oportunidades que nascem, enquanto outras são planejadas antecipadamente.

O foco do estudo em particular é o professor de Educação Física e uma de suas áreas de atuação que é a gestão esportiva. Segundo Garcia (2005), a universidade tem a obrigação ética de compreender o sentido desta evolução, pelo que não aceitar este desígnio é colocar-se fora da própria sociedade.

Nesta permanente mutação é que também o professor de Educação Física esta incluído. São transformações de conceitos, novas prescrições de treino, novos projetos, novos modelos de aulas nas escolas, nova maneira de operar.

Ainda em falta ou pouco valorizada nas Faculdades de Educação Física é a

disciplina de gestão esportiva, cujo objetivo seria abordar desde conceitos de desporto, contabilidade, ética, pedagogia do desporto, marketing desportivo, gestão de recursos humanos, passando por administração, gestão de eventos esportivos, entre outras. E particularmente, acompanhar a tendência do novo perfil dos professores de educação física que a todo instante vem se inserindo profissionalmente em cargos de coordenação, supervisão e direção face ao novo esqueleto de trabalho que surgem em função da projeção do desporto na sociedade.

Diante do exposto e da inquietação pessoal do pesquisador tem-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a importância da área da Gestão Esportiva na vida profissional do professor de Educação Física? Os cursos de Educação Física em seu Projeto Pedagógico dão alguma ênfase para a visão administrativa e empreendedora? O curso de Licenciatura é capaz de formar seus egressos com competências na área da Gestão? O nome da disciplina, a ementa, a carga horária, os conteúdos e a metodologia utilizada contemplam tal formação? Quais competências devem ser contempladas nesta formação?

Para tanto, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância da Gestão Esportiva na vida profissional do professor de Educação Física.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. GESTÃO ESPORTIVA

As definições desta área de conhecimento variam de acordo com países e continentes; assim, por exemplo, a North American Society for Sport Management define a gestão esportiva como um corpo de conhecimentos interdisciplinares que se relaciona com a direção, liderança e organização do esporte, incluindo dimensões comportamentais, ética, marketing, comunicação, finanças, economia, negócios em contextos sociais, legislação e preparação profissional.

De acordo com Nolasco (2006), a gestão esportiva diz respeito à organização e direção racional e sistemática de atividades esportivas e físicas em geral. E também de entidades e grupos que fazem acontecer estas atividades quer orientadas para competições de alto nível ou participação popular ocasional ou regular, e práticas de lazer e de saúde.

A gestão do desporto, nos problemas que é suposto resolver no dia a dia da vida das organizações, tem vindo a provocar uma aproximação das ideias políticas, estratégicas e pedagógicas, que desde sempre, duma forma mais ou menos implícita, orientaram a vida do desporto em geral e das organizações desportivas em particular, da operacionalização das próprias práticas desportivas, de tal maneira que gerir, em muitas circunstâncias, cada vez mais, está a ser agir. Quer dizer, “a gestão do desporto desceu à terra” na medida em que se está a ocupar cada vez mais das questões concretas do seu desenvolvimento (PIRES E LOPES, 2001).

Nos dias de hoje o conceito de gestão esportiva incorporou-se ao conhecimento acadêmico e, com bases neste apontamento, vamos compreender o que é o termo gestão esportiva. Segundo Parkhouse (1996) apud Zouain e Pimenta (2003):

“A gestão engloba todas as áreas relativas ao esporte tais como: turismo, hotéis, equipamentos, instalações, investimentos públicos e privados no setor de fitness, merchandising, esportes escolares e profissionais. Enquanto a administração esportiva seria mais limitada e sugere um foco nas relações esportivas escolares”. (p.6)

Compreende-se então que a gestão esportiva inclui as funções de planejamento, organização, direção e controle no contexto de uma organização com o objetivo de prover atividades esportivas, de lazer e saúde, bem como produtos e serviços.

2.2. HISTÓRICO E EVOLUÇÃO DA GESTÃO ESPORTIVA

A gestão esportiva nasce por volta da década de sessenta na Europa ocidental em função do desenvolvimento do conceito “Esporte para Todos”. E como construir tal conceito e abrangência para toda a população seria necessário processos de gestão desde as grandes decisões estratégicas, tomadas a nível de governos, até o planejamento operacional dos diversos organismos públicos ou privados que acabaram por ter de as implementar (PIRES e SARMENTO, 2001).

Segundo Pires e Sarmiento (2001), foi em 1968 que se iniciaram trabalhos para poder definir melhor o conteúdo da ideia “desporto para todos”. Afirmam os autores dentro dessa prerrogativa, que a gestão esportiva surge então mais numa perspectiva de intervenção política da administração pública e da consequente generalização da prática esportiva através desse conceito. Ou seja, uma intervenção ao nível das atividades de lazer e competição organizadas pelos clubes sociais, como apoio a promoção do estado.

Toda essa instigação gerou a Carta Europeia que construiu condições necessárias para que a população em sua totalidade tivesse acesso a prática esportiva. Como produto disso e dando suporte todo a esses novos requerimentos deveriam ser aplicados processos de gestão para estimular a prática do esporte na população. Foi o ponto de partida para sua expansão em todo mundo.

A partir daí pode-se dizer que este movimento ganhou importância à escala mundial as mais diversas designações nos vários países do mundo (Canadá, Dinamarca, Espanha, EUA, Finlândia, Holanda, Noruega, Portugal, Reino Unido, República Federal da Alemanha, Suécia). É neste período de cerca de 15 anos na Europa que se deu início a aquilo que hoje conhecemos como Gestão Esportiva.

De modo distinto, nos EUA a gestão esportiva cresceu-se centrada na base do esporte universitário e numa lógica de negócio. Neste contexto, Pires (2005) refere sua realidade, a gestão esportiva nos EUA esteve desde sempre ligada à necessidade de se fazer dinheiro e que aconteceu a partir da promoção de negócios em âmbito esportivo.

Toda essa transformação põe a mostra a Gestão Esportiva em decorrência do crescimento do próprio desporto – prova disso a multiplicação do número e tipo de organizações que vem operando nesse contexto nos últimos 25 anos (CHELLADURAI, 2001) – denota a necessidade de material humano especializado

para que seja possível gerir toda essa estrutura. Nessa perspectiva, como Pires e Sarmiento (2001) afirmam, como uma das principais áreas de intervenção profissional no contexto do Esporte na atualidade, e principalmente para poder atender as exigências do esporte em função a sua importância perante a sociedade.

2.3. FORMAÇÃO ACADÊMICA DO GESTOR ESPORTIVO

A área de Gestão Esportiva, de acordo com Bastos (2004), envolve a aplicação dos conceitos e teorias gerais da Administração ao Esporte e aos diferentes papéis que ele desempenha na sociedade contemporânea.

Conhecimentos relativos à Economia, Marketing, Legislação e Política estão também envolvidos, de maneira geral, além dos conceitos e teorias da Administração, devido à grandeza que o esporte tem no contexto social dos dias de hoje.

Segundo Parkhouse (1996), a carreira de Gestor Esportivo tem sido fundamentada em cursos de graduação e especialização, em dois pilares de sustentação: a Educação Física e a Administração.

Neste contexto, diferentes universidades, faculdades, entidades profissionais, sindicatos, dentre outras passaram a oferecer de maneira significativamente crescente a disciplina Administração Esportiva e cursos de Administração Esportiva no nível de extensão universitária, de especialização, de curta duração, para públicos das áreas de educação física e esporte e não profissionais que atuam em organizações esportivas (BASTOS, 2004).

A especificidade das características que o esporte assume de acordo com Rezende (2000); Pires e Lopes (2001); Pitts (2001); Souci (2002), citado por Bastos (2004), conforme o setor social em que está inserido – privado, público ou terceiro setor – leva à necessidade da inclusão na formação do futuro profissional da Gestão Esportiva de estudos e aprofundamentos em outras áreas como: medicina; psicologia e sociologia do esporte; comunicação, tecnologia, contabilidade, relações públicas, promoção de eventos, turismo e lazer, entre outras.

Diante da identificação dessas necessidades os autores acima citados, discutiram as qualificações pessoais necessárias aos profissionais desta área e apresentaram quadro exposto por Fleury (2002).

Quadro 1 - Qualificações necessárias aos gestores esportivos Fleury (2002)

Saber Agir	Saber o que fazer Saber julgar, escolher e decidir.
Saber Mobilizar Recursos Saber Comunicar	Criar sinergia e mobilizar recursos e competências Compreender, trabalhar, transmitir informações e conhecimentos.
Saber Aprender Saber se Engajar e se Comprometer	Trabalhar conhecimento e a experiência; rever modelos mentais; saber se desenvolver. Saber empreender, assumir riscos. Comprometer-se
Saber Assumir Responsabilidade Ter Visão Estratégica	Ser responsável, assumindo os riscos e as consequências de suas ações, sendo por isso reconhecido. Conhecer e entender o negócio na organização, seu ambiente, identificando oportunidades e alternativas.

Assim, vemos que não basta ao profissional ter um conhecimento acadêmico, diversas experiências profissionais, habilidades ou capacidades específicas. Estes fatores são de extrema importância, juntamente com as características pessoais para o sujeito e a organização em que irá atuar. Ou seja, a maneira que o indivíduo interage com a organização é de suma importância para uma definição de competência.

2.4. MERCADO DE TRABALHO

Segundo Vanderzwaag (1998) citado por Zouain e Pimenta (2003) para a área profissional as várias definições encontradas permitem observar as infinitas possibilidades de atuação profissional na Gestão Esportiva. Eles também identificaram uma variedade de situações esportivas, como programas de recreação esportiva comunitária, programas industriais esportivos, programas esportivos militares, patrocinadores corporativos (ex.: Torneio ABC Internacional de Tênis), indústria de artigos esportivos e desenvolvimento de programas esportivos, agências sociais, mídia esportiva e programas acadêmicos em gestão esportiva.

A função de Gestor Esportivo, de acordo com Rezende (2000), exige profissional que tenha conhecimento sobre a área de gestão, mas também requer o conhecimento específico do setor ao qual está voltado, ou seja, como ele se organiza de maneira geral.

Portanto, é necessário que a pessoa que for ocupar essa vaga seja um profissional que entenda a estrutura da organização em relação à parte prática. E

quem melhor para entender desse componente específico do que o professor que já tenha atuado dando aulas sobre a modalidade em questão na organização? Quanto ao cargo de coordenador/gestor, estas funções deveriam ser ocupadas por profissionais especializados também em Gestão Esportiva.

2.5. GESTÃO E ESPAÇO ESCOLAR

Ao tratarmos de Gestão Esportiva relacionada à atuação do professor de educação física não se pode deixar de discutir sobre a Gestão Escolar. Dentro disso é importante destacar a função do professor na organização da escola, a participação do professor nessa gestão e a visão do professor sobre esse tema.

Segundo Lück (2000), Gestão Escolar é expressão relacionada à atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos.

Compete à gestão escolar estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, de modo que sejam orientadas para resultados, isto é, um modo de ser e de fazer caracterizado por ações conjuntas, associadas e articuladas (LÜCK, 2000).

Existe dentro do sistema de ensino uma cultura da não participação dos professores nas ações pedagógicas, principalmente, nas reuniões de planejamento, em que todos acabam minimizando esse momento danificando o seu verdadeiro objetivo, a busca pela formação global do aluno através de uma educação de qualidade.

Segundo Moraes (2010), dentre os componentes curriculares obrigatórios da educação básica, a Educação Física encontra-se historicamente deslocada das atividades que envolvem o processo de educação escolar, sendo isso um resultado da não participação desses profissionais em práticas desenvolvidas por todos os gestores da escola, em meio a essas práticas encontramos o Projeto Político Pedagógico. Mas como entender a importância da participação do professor de Educação Física na construção do Projeto Político Pedagógico? O Projeto Político Pedagógico é um direcionamento das ações que serão desenvolvidas durante todo o ano letivo, e a não participação do professor de Educação Física representa ações

específicas de sua área fora das atividades da escola, deixando esta à margem do educar.

Para uma parcela da sociedade a Educação Física e os professores desta disciplina são considerados como fora do processo de formação escolar. Esses profissionais, muitas vezes, não integram as discussões dos Conselhos de Classe e das Reuniões Pedagógicas, já que sua função, compreendida por muitos, é estritamente “recreacionista, corporal e prática”. Entendimentos estes, ultrapassados, fruto de sua história, mas que, no entanto, precisam ser superados (ILHA e KRUG, 2008). O professor da educação física deve a partir disso procurar estar inserido dentro da gestão escolar como um todo e para isso é importante que o profissional tenha conhecimento sobre gestão pública, escolar e esportiva.

Dentro da escola ainda, e com a gestão esportiva, outro papel do professor de educação física é ter a competência de realizar, organizar e promover eventos esportivos escolares. Muitos professores não possuem conhecimento necessário para um bom planejamento de um evento e com isso deixam suas escolas sem esse tipo de interação aluno-aluno, aluno-escola e aluno-professor. E os que tentam realizar algum evento esportivo podem não saber a forma exata para organizar um evento de grande sucesso. Perante isso é de suma importância para a vida profissional de um professor de educação física os conhecimentos sobre gestão.

2.6. FUNÇÕES, COMPETÊNCIAS E TAREFAS DO GESTOR ESPORTIVO

Toda e qualquer tipo de formação como, profissionais como da engenharia, da educação e de medicina, etc., que conhecem suas respectivas especialidades, quando passam a empreender o seu próprio negócio, tal como na abertura de uma empresa ou ainda, por promoções de cargos a nível superior em empresas/instituições como gerente, diretor, supervisor ou coordenador, precisam acrescentar novos conhecimentos e posturas que suas especialidades não lhes ensinaram para transformar-se em gestores qualificados.

Dentro disso, Mc Graw (1968) afirma ainda que qualquer profissional de Educação Física é potencialmente um administrador. Um dos trabalhos mais recentes e mais relevantes na área da análise das tarefas e funções dos Gestores Esportivos, que segue a linha de investigação de Mintzberg, foi realizado por Karen E. Danylchuk & Packianathan Cheladurai(1999), intitulado “*the nature of managerial*

work in canadian intercollegiate athletics”. O objetivo do estudo foi buscar descrever e analisar o trabalho de 37 diretores de departamentos esportivos de Universidades canadenses, que responderam a um questionário dando a sua visão da importância, tempo dedicado e percentagem de responsabilidades de 19 tarefas de gestão (verificadas e validadas por um grupo de especialistas), realizadas nos departamentos em que estavam inseridos. Os resultados apresentados foram que a liderança, a política, a gestão financeira, resolução de distúrbios, recolha de verbas e tratam de assuntos com atletas, foram as áreas consideradas mais importantes e que mais tempo gastavam.

Seguindo essa linha Claudino, R. e Pires, G.(1994) realizaram uma pesquisa sobre o perfil de competências das profissões do Esporte, onde foi analisado os perfis funcionais do treinador e do Gestor Esportivo utilizando 104 indivíduos. Dentre outros resultados constatados os autores identificaram as competências e o perfil profissional dos gestores. Assim, definem o perfil de um modo geral, englobando os vários grupos em estudo, salientando por ordem de importância.

Quadro 2 – Competências e o perfil profissional dos gestores

Ordem	Competências e perfil
1	A capacidade de coordenar equipes de trabalho;
2	A especialização e a formação teórica necessárias à realização da atividade;
3	O relacionamento com os dirigentes
4	O exercício da profissão em tempo inteiro

Para identificar as capacidades, competências e funções dos gestores tem-se que antes de qualquer coisa, ter conhecimento do seguinte trinômio: domínio do conhecimento (o saber), habilidades (saber fazer) e domínio das atitudes (o saber ser). Apresentando a mesma ideia anterior um estudo espanhol, específico do Gestor Esportivo municipal, intitulado “el perfil del gestor deportivo municipal” realizado por Rofa, identifica os conhecimentos, habilidades e atitudes, que deve reunir um bom Gestor Esportivo municipal.

Para o autor, o Gestor Esportivo municipal é aquele que dispõem de recursos materiais (físicos), humanos e econômicos, com a atribuição de os gerir, com o

propósito de conseguir atingir metas (pré-definidos e que lhe foram atribuídos politicamente) associados ao desenvolvimento do esporte local/municipal.

Dentro disso, refere-se a 48 diferentes tarefas consideradas nos domínios do conhecimento (“o saber”), das habilidades (“o saber fazer”) e das atitudes (“o saber ser”).

As 48 tarefas consideradas são:

1 – para o domínio dos conhecimentos - “o saber”:

- | | |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Planificação; | <input type="checkbox"/> Seleção e formação de pessoal; |
| <input type="checkbox"/> Relações públicas; | <input type="checkbox"/> Dinâmica de grupos; |
| <input type="checkbox"/> Publicidade e comunicação; | <input type="checkbox"/> Técnicas de investigação social; |
| <input type="checkbox"/> Patrocínio; | <input type="checkbox"/> Desporto e sociedade; |
| <input type="checkbox"/> Plano de Marketing; | <input type="checkbox"/> Funcionamento da administração pública; |
| <input type="checkbox"/> Contabilidade; | <input type="checkbox"/> Legislação desportiva; |
| <input type="checkbox"/> Planificação financeira; | <input type="checkbox"/> Legislação laboral; |
| <input type="checkbox"/> Direção de projetos; | <input type="checkbox"/> Legislação fiscal; |
| <input type="checkbox"/> Planificação de instalações desportivas; | <input type="checkbox"/> Plano geral de contabilidade; |
| <input type="checkbox"/> Manutenção de instalações desportivas; | <input type="checkbox"/> Desporto e meio natural; |
| <input type="checkbox"/> Gestão de material desportivo; | <input type="checkbox"/> Contexto micro e macroeconómico do desporto; |
| <input type="checkbox"/> Contratação civil-mercantil-desportiva; | <input type="checkbox"/> Controle e avaliação da gestão; |
| <input type="checkbox"/> Organização de atividades e acontecimentos desportivos; | <input type="checkbox"/> Introdução à aplicação financeira; |
| <input type="checkbox"/> Organização e direção de recursos humanos; | <input type="checkbox"/> Conhecimento de língua portuguesa; |
| | <input type="checkbox"/> Conhecimento de língua inglesa e francesa. |

2 – para o domínio das habilidades - “o saber fazer”:

- | | |
|----------------------------------------------------|---------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Capacidade de análise; | <input type="checkbox"/> Capacidade de delegação; |
| <input type="checkbox"/> Comunicação; | <input type="checkbox"/> Fazer-se respeitar; |
| <input type="checkbox"/> Tomada de decisões; | <input type="checkbox"/> Gestão do tempo; |
| <input type="checkbox"/> Diplomacia; | <input type="checkbox"/> Saber escutar; |
| <input type="checkbox"/> Capacidade de negociação; | |
| <input type="checkbox"/> Capacidade de direção; | |

- Capacidade de adaptação à mudança;
- Criatividade.

3 – para o domínio das atitudes - “o saber ser”

- Caráter comunicativo;
- Iniciativa e dinamismo;
- Objetividade;
- Liderança;
- Segurança;
- Autocrítica;
- Tendência para a formação contínua.

Como assegura Pires (2005), quando se trata de perspectivar as tarefas de um Gestor Esportivo é preciso, antes de tudo conhecer e compreender o ambiente em que a organização está envolvida. Além disso o autor relata que é preciso ser possuidor de uma capacidade de concepção sobre uma dada tecnologia (desporto, modalidades esportivas), a funcionar num determinado ambiente (áreas e setores de prática esportiva) e dirigida a grupos alvo específicos. Isto é, em outras palavras, que o gestor deverá ter o conhecimento que poderá e deverá vir de uma formação inicial superior em Educação Física. Perante esse conhecimento o profissional colocará em prática no seu ambiente de trabalho, tendo a atitude coerente mediante conhecimento prévio aprendido na aplicabilidade do seu dia a dia (Pires, 2005, p.161).

Quadro 3 – Funções e tarefas.

Concepção	Informação	Inter-relação	Decisão
Tecnologia	Recolha	Liderança	Empreendimento
Criatividade	Tratamento	Ligação	Resolução de Problemas
Prospectiva	Disseminação	Representação	Locação de recurso
			Negociação

(Adaptado de MINTZBERG, 1992)

Dando seqüência na identificação as tarefas e funções do gestor, temos o quadro 3 que foi idealizado por Pires (2005, p.161) com base na ideia inicial de Mintzberg onde organiza as funções e tarefas do gestor com alguns ajustes que, para além de considerarem as função da concepção, foi adaptado a terminologia das tarefas adaptadas a melhor realidade no qual o gestor está inserido.

Os estudos apresentados, quadros de competências, atribuições, tarefas e ambientes de trabalho decorrem de uma formação universitária ampla e que possa instrumentar o professor de Educação Física para o mercado de trabalho como já fora mencionado acima.

Um dos exemplos bem sucedidos no que diz respeito ao valor do Gestor Esportivo, mais especificamente do profissional oriundo da EF, está relacionado aos resultados de sucesso mostrados pela experiência do voleibol brasileiro a partir de 1975, bem diferente de outras modalidades, os resultados exitosos não tardaram.

Segundo Capinussú (2001, p.31) “o voleibol experimentou grande crescimento quando passou a correr atrás de um único objetivo: estruturar o desporto para levá-lo a um lugar de destaque no ranking internacional”. Faz uns anos que o voleibol brasileiro é supremacia no voleibol adulto feminino e masculino tanto nas quadras quanto na praia.

Segundo o autor, todo esse sucesso trouxe a atenção dos empresários que viam na modalidade uma garantia de retorno. O Brasil passou a exportar jogadores e técnicos para os diversos países (Estados Unidos, Portugal, Espanha, Argentina). Tudo em função do prestígio conquistado com grande resultados. Isto se deve na maior parte de um trabalho bem planejado e organizado por verdadeiros Gestores Esportivos.

2.7. COMPETÊNCIAS E O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Compete exclusivamente ao Profissional de Educação Física, segundo o Estatuto Do Conselho Federal De Educação Física, Título II, Capítulo II, do Campo e da Atividade Profissional, Art. 8º, **coordenar, planejar**, programar, prescrever, **supervisionar**, dinamizar, **dirigir, organizar**, orientar, ensinar, conduzir, treinar, **administrar, implantar, implementar**, ministrar, analisar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como, prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas, desportivas e similares.

O estatuto, de modo geral, apresenta as competências para todo e qualquer profissional da educação física, mas pode-se perceber que já mostra uma grande ênfase a gestão quando coloca em questão palavras chaves como administrar,

planejar, programar, organizar e etc. Isso mostra que professores de escola, professores de academia, treinadores, recreacionistas, entre outros, precisam de conhecimentos básicos de gestão para exercer com sucesso suas profissões.

As relações entre o professor de educação física e as competências mostradas neste trabalho, são apenas exemplos de que ele pode atuar como gestor esportivo. A formação acadêmica comum a todos os educadores físicos faz parte do desenvolvimento de competências, porém uma especialização na área de gestão se faz necessária para a inserção e melhor atuação desse profissional na área da Gestão Esportiva.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. METODOLOGIA

3.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O caminho considerado mais coerente a fim de contemplar o objetivo deste estudo sugeriu a utilização da abordagem qualitativa. Na compreensão de Minayo (2001) ela responde a questões muito particulares, ao se preocupar com um nível de realidade que não pode ser quantificado, de modo a garantir a sua subjetividade.

Além disso, caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa descritiva. Segundo Triviños (1987) grande parte dos estudos realizados no campo da Educação é descritivo. Estes que têm como foco o “[...] descrever ‘com exatidão’ os fatos e os fenômenos de determinada realidade.”

3.1.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Foram entrevistados quatro professores universitários da cidade de Porto Alegre/RS cujos ministram a disciplina de gestão esportiva ou semelhante no currículo de graduação de Licenciatura em Educação Física. Dentre essas Instituições de Ensino Superior estão: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade Integrada São Judas Tadeu, Centro Universitario Metodista e Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul.

3.1.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Para a coleta de informações utilizamos entrevistas, sendo esta uma estratégia que se realiza frente a frente com o entrevistado, permitindo se estabelecer um vínculo melhor com o entrevistado (NEGRINE, 2004). As entrevistas foram semiestruturadas formadas por questões abertas, que segundo o autor, caracteriza-se por perguntas pré-definidas pelo pesquisador, permitindo explorar aspectos relevantes que surgem ao longo da conversa.

Posteriormente a gravação das entrevistas foi realizada a transcrição dessas e também a conferência de fidelidade, isto é, o texto digitado é cotejado/comparado com o áudio para possíveis correções, onde são abolidas as repetições e corrigidos os erros de português e de pontuação, sem que o sentido do texto seja alterado.

Após o período de entrevista as respostas foram analisadas e cruzadas com a literatura já existente, para assim começar a escrever o trabalho de acordo com o objetivo da pesquisa.

3.2. PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Inicialmente teve-se contato com as Instituições de Ensino Superior para a solicitação do e-mail do professor titular da disciplina de Gestão Esportiva ou semelhante. Após o contato inicial foi enviado um e-mail para os entrevistados convidando-os para a participação no presente trabalho. Antes das entrevistas foi explicado aos professores as questões éticas que envolvem o trabalho, fica ao encargo do pesquisador explicar ao entrevistado a finalidade da pesquisa, objetivos, método, a sua participação e o uso do gravador. Ainda, esclarecer os direitos do entrevistado, a possibilidade de recusa do depoimento ou de cortes na gravação, a devolução do depoimento, necessidade de carta de cessão de depoimento (Anexo 1), a identificação ou o anonimato do entrevistado. Ao término da pesquisa será enviada uma cópia impressa para cada professor, no qual será entregue apenas após a permissão destes.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor entendimento das entrevistas dividiu-se os resultados em categorias de análise.

Categoria 1 – Perfil dos entrevistados quanto a sua formação e sua experiência na Gestão Esportiva

Categoria 2 – Formação universitária, currículo e conteúdos da disciplina

Categoria 3 – A Gestão Esportiva e sua importância

Categoria 4 – Competências da Gestão no professor de Educação Física

Categoria 1 – Perfil dos entrevistados quanto a sua formação e sua experiência na Gestão Esportiva

O professor nº 1 ministrou durante o ano de 2012 a disciplina de Gestão do Esporte, Lazer e Saúde na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tendo em sua formação Graduação em Educação Física pela Feevale, Pós-graduação em Ginástica, Pós Graduação em Futebol, Mestrado pela UFRGS nos Aspectos Socioculturais do Futebol e Doutorado em Gestão Esportiva na Universidade do Porto. Sua ligação acadêmica com a Gestão foi ter atuado como coordenador do complexo esportivo e professor na UNISINOS por 35 anos, nesse período implementou a disciplina de Gestão Esportiva na Instituição. Em 2004 implementou novamente a disciplina de Gestão Esportiva na Univates em Lajeado-RS onde está atuando até hoje. Também ministra algumas palestras na Pós-graduação em Gestão do Esporte na SOGIPA. Além de dois semestres como professor na disciplina de Gestão em esporte, Lazer e Saúde na UFRGS. Quanto a atuação profissional na área teve sua maior experiência na UNISINOS durante 20 anos coordenando o complexo esportivo. É vice-presidente da Federação Universitária Gaúcha de Esportes e foi membro da comissão científica da Confederação Brasileira de Desporto Universitário. Além de possuir uma empresa de consultoria de gestão de projetos.

O professor nº 2 ministra a disciplina de Planejamento e Gestão de Eventos Esportivos Escolares na Faculdade Integrada São Judas Tadeu. É graduado em Educação Física pela UFRGS, é Mestre em Empreendedorismo na Alemanha e está em conclusão da Pós Graduação em Gestão Esportiva pela SOGIPA. Sua experiência acadêmica na área foi ministrando a disciplina anteriormente dita e seminários de Empreendedorismo na Alemanha. Quanto a atuação profissional o professor comenta que *“sempre que se trabalha com pessoas, e o professor tem na sua profissão isso obviamente, o indivíduo trabalha basicamente com gestão de pessoas, a gestão do tempo e questão organizacional que envolve todos os componentes da profissão”*. Então aponta sua experiência sendo professor há 30 anos. Teve também uma experiência diretamente ligada a Gestão Escolar, onde coordenou uma mudança de paradigma e currículo na Educação Física de uma escola particular.

O professor nº3 ministra a disciplina de Gestão em Educação Física para o curso de bacharelado em Educação Física e ministrou a disciplina de Organização de Eventos em Educação Física para o curso de licenciatura no Centro Universitário Metodista – IPA. É Graduado em Educação Física pela UFRGS, Graduado também em Administração pela PUC, possui Pós Graduação em Treinamento Esportivo pela UFRGS e Mestrado em Ciências Sociais e Políticas Públicas pela UNISINOS. Tem sua experiência acadêmica com a Gestão Esportiva nas disciplinas que ministra na Instituição. Atuou profissionalmente na área da Gestão Esportiva tendo a oportunidade de trabalhar como gestor e coordenador no colégio Americano. Foi coordenador de todo ensino fundamental e por um tempo do ensino médio também.

Por último o nº 4 é professor na disciplina de Organização de Eventos em Educação Física na Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul – PUCRS. Possui graduação em Educação Física pela UFRGS e é Mestre em Ciências do Movimento com Ênfase em Biomecânica pela UFRGS também. Sua única experiência acadêmica com a Gestão Esportiva é a disciplina que ministra na Instituição. Teve experiências como gestor, porém não profissionalmente por mais de 10 anos, trabalhava como gestor de clubes esportivos, no litoral gaúcho. Atualmente trabalha na secretaria municipal de esportes como professor de educação física. Onde esta inserido dentro da gerência de futebol, cujo realiza e organiza o campeonato municipal de várzea de Porto Alegre e também os jogos abertos de Porto Alegre nas categorias futebol e futsal.

Categoria 2 – Formação universitária, currículo e conteúdos da disciplina

O professor nº 1 acredita que dentro da visão restrita das universidades o currículo está adequado e atualizado, porém é ao contrario quando se pensa em relação ao mercado de trabalho. Relata também que há uma distância enorme de cenário entre o que pensa as universidades e o que pensa o mercado de trabalho e que isso deveria ser muito bem trabalhado. O professor cita em sua entrevista a fala de Pires, G. (2001) que diz que em alguns países europeus, os cenários são denominados de situação desportiva, a qual é vista como visão analítica e funcional do desporto e tem relação com um determinado momento, dividido em real e ideal, dando-se a apuração do valor do nível esportivo por meio da análise da distância entre essa situação esportiva real e a ideal.

Ainda comenta que “hoje o mercado pede mais do que um bom professor de vôlei, ou um bom professor de futsal, existem outros fatores que ele precisa ter conhecimento para que não tenha dificuldade de atender essa demanda, ou modificar processos, ou modificar cenários, enfim. Mas porque será que as Universidades não pensam assim?”.

Acompanhando as ideias anteriores, Rodrigues (1986) comenta que o aprofundamento de conhecimentos deverá ser atendido ao interesse do aluno, as necessidades do mercado de atuação profissional, as especificidades de cada região e as disponibilidades reais da IES.

O professor nº 1 opina também sobre a visão das IES em relação a área da Gestão quando comenta que não se pode afirmar se as IES menosprezam ou não a Gestão Esportiva, mas coloca como principal fator da pouca evidência a falta de pessoas dentro das universidades que “ludem pela causa”. Na UFRGS onde o professor ministrou nos dois semestres de 2012, a disciplina de Gestão em Esporte, Lazer e Saúde foi criada após uma mudança de currículo, contudo após esses dois semestres houve uma nova reestruturação e não foi ofertada no semestre seguinte ao curso de licenciatura. Podemos ver isso como um exemplo da fala do professor.

Com relação a essa disciplina ministrada o professor inicialmente trabalhou alguns conceitos de gestão, de administração, de cenário esportivo, alguns conceitos de marketing, enfim. Depois trabalhou com a realização de um diagnóstico pra estudar um cenário, com isso o aluno vivencia na pratica. Assim a partir desse diagnóstico passava aos alunos a tarefa de elaboração de um projeto para a

melhoria do cenário estudado ou para a permanência do sucesso. Contudo a ementa da disciplina já estava feita antes do mesmo assumir a disciplina com isso teve que se adaptar ao que já estava programado, talvez por esse motivo os conteúdos dado em aula fogem um pouco do que está colocado no plano de ensino.

Ainda comenta que mesmo com a disciplina tendo uma carga horária de 60 horas, alguma coisa agrega, porém ninguém vai sair dali gestor com essas poucas horas. A prova de que é pouca carga horaria aparece quando vemos que na Europa, Canadá e EUA tem-se curso de Gestão do Esporte com 3 ou 4 anos de duração. O professor ainda diz que estamos atrasados alguns anos, porém por outro lado estamos avançando no processo e que cabe principalmente as universidades modificarem esse cenário.

O professor nº 2 ao falar sobre a formação universitária atualmente deixou sua opinião um pouco confusa ao entendimento da questão, ele comenta que *“a dinâmica que convencionou a se chamar de mercado é sempre vista com uma perspectiva de emprego, e dentro da perspectiva de emprego a gente poderia dizer que sim. Então a minha resposta está baseada em um não categórico, não pela questão de emprego, porque existe emprego, mas dentro de uma visão mais abrangente do mercado de trabalho”*. Porém ao tentar o entendimento se percebe que também acredita que a formação universitária não está atualizada. Também comenta que grande parte dessa culpa é do aluno da graduação quando diz que *“Os alunos de Educação Física não saem preparados porque não conseguem tirar proveito do nível de especialização que a graduação poderia dar e o retorno que poderiam ganhar”*.

Dentro ainda da formação universitária o professor comenta sobre o valor da Gestão Esportiva dentro do currículo: *“os cursos de educação física, na figura dos seus gestores não dão o valor necessário que essa área de conhecimento poderia ter na formação de um profissional”*. Exemplificando o comentário e analisando o currículo da Instituição onde o mesmo ministra a disciplina de Gestão e Planejamento de Eventos Escolares, vemos que esta é apenas a única que contempla, em parte, o conteúdo da Gestão Esportiva e como na Instituição comentada anterior no primeiro semestre de 2013 não foi mais ofertada aos alunos da licenciatura, mostrando assim essa falta de valorização mencionada pelo professor.

Observamos melhor o exposto acima quando o professor relata quais conteúdos compõem sua disciplina. Esta costuma se desenvolver em forma de projeto, e dentro desse projeto integram-se todas as áreas possíveis: a gestão de pessoas, marketing, conceitos de organização e planejamento. Inicia-se com os conceitos, após os conceitos estendidos passa para o que seria o negócio da educação física. Comenta que *“a ênfase era na parte de planejamento, na parte do marketing e de organização, isso tudo dentro de um projeto desenvolvido pelos alunos e que era realizado dentro da faculdade, com isso nós conseguimos fazer algumas coisas legais”*.

Ainda sobre a formação e o currículo o professor menciona a pouca carga horária para essa área. Diz que *“não é o bastante, não somente por causa das universidades, mas sim porque esses conteúdos não são arraigados no cotidiano escolar, universitário e profissional do indivíduo; e também dá como exemplo países do primeiro mundo que utilizam desse conhecimento desde os primeiros passos da educação”*.

Partindo para o entendimento do professor nº 3 quanto ao tema discutido, este comenta que em comparação ao tempo de universitário dele o currículo está muito mais atualizado, pois a frequência que se reavalia currículo hoje é muito maior. Porém também relata que *“O problema ver do mercado ser muito dinâmico, então esse repensar do currículo tem que ser muito mais frequente do que realmente é.”* E esse mercado dinâmico traz como consequência uma concorrência enorme entre as instituições particulares principalmente. Que na busca de público e na formulação da estrutura mais atrativa ao aluno faz com que tenha algumas lacunas no currículo inevitavelmente.

Também coloca como consequência do mercado a pouca projeção da Gestão Esportiva nas IES. Relata que por causa de uma enorme concorrência as Instituições Particulares, principalmente, visam um currículo mais enxuto e com isso algumas disciplinas, que em sua opinião são importantíssimas, são deixadas de lado, como exemplo a Gestão Esportiva. Ainda aponta outro entrave para essa baixa valorização da área dizendo que talvez por ser um campo externo ao da educação física, oriundo da administração, ainda tem-se dificuldade para o uso de processos que atravessam o curso de maneira transdisciplinar. Observando que as áreas que não são específicas da Educação Física tem mais dificuldade de se inserirem dentro do currículo.

Indo contra essa dificuldade da Educação Física o professor em sua disciplina tenta trabalhar com temas que são vistos com estranheza no currículo do professor. A disciplina de Organização de Eventos Escolares é uma disciplina com pouca carga horária, 30 horas, tem um encontro semanal com dois períodos apenas. Nessa disciplina o professor procura trabalhar tão somente a questão desses conceitos iniciais da administração pra depois focar a esse norte específico que é a organização de eventos escolares. E na organização de eventos esportivos os alunos tem a oportunidade de uma experimentação de um exercício prático de organização de um evento a partir desses conceitos trabalhados.

Como colocado anteriormente esta disciplina possui uma carga horária de apenas 30 horas e quanto a isso o professor comenta que essas horas não são suficientes para uma formação completa. Em sua opinião são pouquíssimas as áreas de qualquer curso de ensino superior que o conhecimento oferecido na graduação é suficiente. O professor faz ainda um comentário sobre um professor na sua graduação onde dizia que “a universidade está aqui para abrir a porta de vocês, vocês tem que passar essa porta e descobrir o que tem do outro lado”. Acredito que seja assim, para ter um conhecimento mais amplo e significativo para a vida profissional o professor terá que buscar em especializações, cursos e demais atividades. Assim como coloca o autor Schuch (2002) onde afirma que o pressuposto de que a formação graduada, por si só, não é suficiente. Buscou-se, e ainda se busca a experiência, prática de mercado, para suprimir carências no ensino. Agregou-se, portanto, um conhecimento extra universidade para compensar a insuficiência dos cursos.

Por final nesta categoria temos a opinião do professor nº 4. Este menciona diretamente a atualização quanto a Gestão Esportiva onde diz que “(...) *nos cursos de educação física, tanto licenciatura quanto bacharelado se formos falar de gestão eles deixam a desejar ainda. A gestão é muito mais abrangente e deveria ser mais abordada.*” Temos na fala de Pires e Sarmiento (2001) uma forma de “ajustar” essa desatualização do currículo quanto a Gestão Esportiva, os autores comentam que as universidades, através de uma aliança estratégica podem assumir-se como as mediadoras desta discussão. Isto já acontece de alguma maneira, a nível europeu, através do *Sport Management Committee do European Network of Sport Sciences in Higher Education* onde diversas faculdades envolvidas na Gestão Esportiva

procuram de há dez anos desenvolver um currículo comum e fomentar um programa de troca de estudantes e professores.

Também quanto a atualização do currículo e a falta de evidência da Gestão Esportiva o professor entra em concordância com o professor nº 3 onde diz que o motivo dessa não aparição desta área se dá principalmente pela concorrência entre as IES: *“Eu acho que em função do currículo os cursos de educação física estão cada vez mais enxutos. Também as instituições tem que adequar o número de horas e acho que a Gestão Esportiva não está sendo contemplada em função desta adequação do currículo e na grande maioria das vezes outras áreas do conhecimento estão sendo mais contempladas”*.

Percebemos, em parte, essa não contemplação da Gestão Esportiva quando vemos que na IES onde o professor ministra a única disciplina sobre o assunto apenas tangencia o tema. O professor coloca que o objetivo principal desta disciplina é Organização de Eventos em Educação Física, cujo norte da disciplina é planejar, organizar e realizar o evento. Os alunos tem que sair da disciplina capazes de realizar um evento em educação física. Mas muito mais que teorizar os conteúdos os alunos passam para a pratica da realização do evento, desde a ideia, planejamento e pós-eventos, por exemplo. Infelizmente dentro da disciplina são poucas vezes que os alunos tendem a realizar um evento dentro da escola, mesmo os alunos da licenciatura. E os que realizam não passam de uma gincana.

Não é o objetivo principal da disciplina discutir todos os conceitos do que é um evento esportivo e sim além disso, muito mais realizar um evento na pratica, até em função da carga horária da disciplina que são apenas dois créditos. Em relação a carga horária o professor diz apenas que a graduação poderia ser suficiente para que o aluno tenha um conhecimento concreto sobre a Gestão Esportiva, mas atualmente acha que não é. Acredita que deveria ser suficiente pelo menos para preparar o profissional para ingressar nesse mercado de gestão esportiva.

Categoria 3 – A Gestão Esportiva e sua importancia

Uma das questões que nos levou a realizar este estudo prende-se com o fato de vivermos numa sociedade do conhecimento, na qual é importante saber onde o esporte está e para onde quer caminhar (Pires, 2005). Para estruturar esse esporte e direcioná-lo da melhor forma possível para a sociedade, necessitaremos de

profissionais que organizem todo esse contexto. Perante isso se concorda que a Gestão é de suma necessidade para o bom andamento da Educação Física

No pensamento do professor nº 1, a gestão em si é algo muito importante para todos os ramos da sociedade, para exemplificar ele cita *“hoje diariamente abrem-se os jornais e se vê que o problema da saúde é a gestão, que o problema da segurança é a gestão e que o problema do esporte é a gestão”*, ainda comenta que *“a gestão hoje ela se faz necessária sobre o esporte educacional, sobre o esporte de participação e sobre o esporte de rendimento. Ela tem que se profissionalizar. Acredita que o grande fator da maioria das nossas federações estarem quebradas é a gestão amadora”*.

Na opinião de Capinussú (2001), independente da carência de recursos financeiros, a crise do desporto brasileiro também se deve, em grande parte, à carência de recursos humanos no campo diretivo. A precariedade de formação evidenciada pelo Dirigente Esportivo reflete-se no campo de competição, no qual resultados pouco animadores representam normalmente resultados bem abaixo dos possíveis.

Não somente no esporte de rendimento e no esporte de participação encontra essa precariedade com relação a carência de recursos humanos conhecedoras da Gestão. No esporte educacional essa questão também se torna essencial para a atuação do professor dentro da escola. O conhecimento e a prática de Gestão no ambiente educacional estão cada vez mais em evidência quando se discute a função do educador. O professor nº 1 para esse questionamento apresenta sua opinião, que já foi apontada anteriormente no trabalho, de que a gestão é de suma importância para o professor escolar. Aponta que é de grande valia o conhecimento de construção de projetos, de análise de cenário e de organização de eventos esportes. Relata que em sua experiência de orientador de estágio observou muitos professores que se quer faziam parte das reuniões para a confecção do Projeto Político Pedagógico das escolas, que não sabiam fazer um pequeno projeto para a aquisição de material para suas aulas, entre outros acontecimentos.

Para o professor nº 3 é inadmissível um profissional de qualquer área não ter o conhecimento de gestão. E comenta que *“hoje o profissional precisa ser capaz de elaborar a questão administrativa do seu trabalho de maneira muitíssimo efetiva”*.

Segundo Pires e Sarmiento (2001) hoje é indiscutível que a Gestão Esportiva se assume como uma das principais áreas de intervenção profissional no contexto

do Desporto. De fato, o mundo da Gestão do Esportiva quer esteja mais técnica ou administrativa, está abrindo um grande número de oportunidades profissionais para as novas gerações que buscam um emprego em um mundo em que mercado de trabalho está cada vez mais fechado.

Indo de encontro com as ideias dos professores, Resende (2000) comenta que dentro deste amplo contexto das organizações, o profissional de educação física, além de desempenhar as funções que relatamos, pode acabar por assumir funções administrativas, em cargos de supervisão, gerência, diretoria ou mesmo na posição de proprietário/administrador. Quanto a isso o professor nº 4 diz que essas funções que o profissional de educação física poderia assumir estão sendo preenchidas por outros profissionais. *“A impressão que eu tenho é que o professor de educação física está ficando para trás quanto a gestão esportiva, então quem está tomando conta é o administrador, é o advogado, entre outros que estão trabalhando como gestores.”*

Ainda sobre a importância da Gestão Esportiva dentro da escola o professor nº 2 relata um excelente exemplo da atuação de professores com pensamento e conhecimento da Gestão. Teve experiência como professor escolar onde junto com outros professores montou um projeto para a reformulação da disciplina dentro da escola. Acredito que sem esse conhecimento teriam uma maior dificuldade na realização deste projeto, desde o planejamento teórico até a aplicação na prática.

Dentro dessa visão creio que os professores se alinharam dentro do pensamento de Silva (2001) quando fala que “preocupados com o clima da organização escolar, os gestores devem estar interessados na valorização e respeito mútuo para melhor crescimento dos alunos em todas as disciplinas e a gestão deve criar condições para que os profissionais possam trabalhar em prol dos objetivos da organização de maneira que se sintam bem ao realizar esse trabalho. Sendo assim, deve-se definir bem através da Gestão Escolar qual a atividade-meio, para se obter maior eficiência, e qual a atividade-fim, para que se adquira eficácia na organização.

Os professores nº 3 e nº 4 direcionam a importância da gestão principalmente quando relacionada à possibilidade dos professores assumirem cargos administrativos dentro da escola. Professor nº 4 *“Certamente se na graduação existisse uma disciplina exclusiva de gestão certamente abriria o leque dos professores escolares levando-os até ao cargo de diretor e gestor escolar”*.

Quanto ao questionamento de qual o prejuízo do não conhecimento da Gestão na vida profissional do professor de Educação Física vemos as falas dos dois professores que responderam a essa questão ligadas diretamente ao prejuízo salarial que poderia ser atribuído a falta do conhecimento sobre gestão. Professor nº 2 *“O prejuízo ele se traduz em dinheiro”*. Este aponta um exemplo de um estagiário da coordenadoria onde o mesmo trabalha no qual o salário é de cerca de 800 reais e comparando ao salário de um professor iniciante da rede estadual cujo é cerca 900 reais. Acredita que isso advém também da desvalorização do professor escolar, mas coloca em questão se isso é por consequência do próprio professor ou da sociedade de modo geral.

Concordando com a ideia anterior, Freitas (1993) relata que a formação do educador não tem sido uma área considerada significativa por parte dos próprios educadores, e de certa maneira, esse fato reproduz internamente a mesma desvalorização que existe por parte da sociedade em relação ao profissional da educação.

O professor nº 4 comenta também que no mercado de trabalho poderão surgir oportunidades onde o professor terá que assumir a responsabilidade e a função de um gestor, porém não estará preparado e em piores situações não saber sequer as funções de um gestor.

Categoria 4 – Competências da Gestão no professor de Educação Física

O professor nº 1 comenta que é muito difícil separar competência de habilidades, porém cita algumas competências importantes como saber trabalhar em grupo, ser um bom pesquisador, ter conhecimento de conceitos e também saber socializar o trabalho que ele desempenhou. Dentro disso esta ideia acompanha as considerações de Slack (1991, p.95), quando revela que graduandos precisam tanto de habilidades técnicas como de compreender o contexto político e social nos quais essas habilidades devem ser aplicadas. Ao combinar técnicas especializadas com um programa educacional, os graduandos devem estar bem preparados em gerir todas as especificidades do esporte.

Já o professor nº 2 prefere utilizar o termo perfil em vez de competências, porém em sua fala não é bem expressado o porquê desta utilização, ficando em algumas vezes bem confusa a compreensão do pensamento do mesmo.

Quanto ao professor nº 3 ele coloca como principal competência a gestão de pessoas. Concordando Vieira (2007) afirma que uma das funções mais difíceis é a supervisão de recursos humanos, a de saber delegar e cobrar funções, pois engloba uma gama de competências, como a liderança, por exemplo, onde cada um tem a sua função e depende do outro para a conquista dos objetivos do grupo.

O professor nº 4 segue a linha mais simples e tradicional quando diz que “*o gestor tem que ter todas aquelas competências relacionadas a administração, então ele tem que ser organizado, tem que ser um líder*”, podendo estar esse pensamento ligado às palavras chaves que aparecem no Estatuto do Conselho Federal de Educação Física onde diz que compete ao professor de Educação Física “coordenar, planejar, administrar, dirigir, entre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo mostrar qual a importância da Gestão Esportiva para o professor de Educação Física e também como a área está situada dentro do currículo dos cursos de Licenciatura em Educação Física. Dentro disso apresentar as opiniões de quatro professores universitários quanto aos temas já citados e outros que abrangem o assunto como as competências de um Gestor, os conteúdos apresentados nas disciplinas de Gestão e demais.

Acreditamos que para uma melhor análise e para uma maior abrangência dos resultados da pesquisa seria necessária uma amostra de pesquisa com mais entrevistados, onde pudesse ser contemplada uma região mais ampla. Vemos também que apenas as opiniões dos quatro entrevistados não são suficientes para afirmarmos os motivos de fato da não aparição da Gestão Esportiva nos currículos de graduação e da não valorização da área pelas IES e por estudantes e professores de Educação Física.

Com a pesquisa pôde-se mostrar o quão desatualizadas estão as IES quanto a Gestão Esportiva nos seus currículos. Viu-se que apenas uma das quatro Instituições apresenta em seu curso de Licenciatura uma disciplina específica de Gestão Esportiva, porém não foi ofertada no primeiro semestre de 2013, e quanto as demais apenas possuem disciplinas que tangenciam o conteúdo da Gestão. A falta de recurso humano ligado a Gestão Esportiva foi apontada como o principal motivo da não valorização da área nas IES. Isso nos faz refletir e pensar por qual motivo a Gestão Esportiva ainda está depreciada tanto pelas Instituições quanto pelos estudantes e professores de Educação Física principalmente.

Apresentando a principal questão de pesquisa do trabalho viu-se que na opinião dos entrevistados a Gestão Esportiva é algo imprescindível para o profissional de Educação Física. O planejamento, a organização, a administração, entre outras características da Gestão se mostram de suma importância na manutenção da vida profissional do educador físico. Como primeiro foco do trabalho os entrevistados apresentam em suas falas que para o professor escolar a Gestão Esportiva também se apresenta como uma questão fundamental para o progresso de sua profissão, tanto no planejamento de suas aulas, quanto em sua participação na Gestão Escolar como um todo.

Também relacionada à participação do professor na Gestão Escolar observa-se nos resultados que a gestão de recursos humanos é a principal competência da Gestão citada pelos entrevistados. Na comunicação com a direção, na relação com os alunos, na fala com os pais e na convivência com os demais professores está presente esta competência. Além também de serem apontadas como competências necessárias a organização, o planejamento, a gestão financeira, e a capacidade de comunicação.

Com o término da pesquisa, com inúmeras questões a serem mais abordadas e com a pouquíssima literatura relacionada ao tema deixam-se questionamentos a serem investigados como a visão dos gestores e coordenadores dos cursos de Educação Física, a percepção dos graduandos e professores da Gestão Esportiva em suas vidas profissionais e o que poderia ser feito pelos personagens citados anteriormente para se ter uma valorização maior da área.

REFERÊNCIAS

- BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.
- BASTOS, F. C. Administração esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. **Motrivivência**, Santa Catarina, n.20-1, p.295-306, 2003.
- CAPINUSSÚ **Administração Desportiva Moderna**. São Paulo. Eldorado. 2002.
- CHEMIN, B. F.; ELY, L. Cenário da infraestrutura física e material do esporte e do lazer no Vale do Taquari/RS. **Estudo & Debate**, vol 18, nº 1, Lajeado/RS, 2011.
- CHIAVENATO, I. **Como transformar RH (de um centro de despesas) em um centro de lucro**. São Paulo: Makrom Books, 1996.
- CONFED. **Conselho Federal de Educação Física – Resolução 156/2008**. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=471>> acesso em: 12/11/2012.
- DANYLCHUK, K. & CHELLADURAI, P. The nature of managerial work in Canadian intercollegiate athletics. **Journal of Sport Management** (1999).
- FEUSTEL, C.R. **Gestão de negócios em escolas de natação**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- FLEURY, M. T. **A gestão de competência e a estratégia organizacional**. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002.
- GARCIA, R.P; LEMOS, K. **Temas (quase éticos) de esporte**. Belo Horizonte. Casa da Educação Física, 2005.
- LÜCK, H. Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à formação de seus gestores. **Em aberto**, Brasília, v. 17, n.72, 11-33, fev. /jun.2000.
- ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. O professor de educação física e sua participação na gestão escolar: contribuições para a formação profissional. **Revista e-Curriculum**, PUCSP – SP, Volume 4, número 1, dez. 2008.
- LAUDINO, R., GUSTAVO, P., **Perfil de funções do treinador e do gestor de esporte**. Trabalho realizado no âmbito do FSE. Trabalho não publicado, 1994
- MARRAMARCO, L. C. **Marketing esportivo: a estratégia adotada pelo grêmio na busca de novos associados**. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.
- MATOS, Z. **Professor de Educação Física: Aspectos éticos da sua profissão**. Porto – Portugal. FCDEF-UP, 1990.

MINAYO, Maria. C. S. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social.** In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAES, C. M., RIBEIRO, F. C. A participação do professor de Educação física na gestão escolar em Macapá, AP. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, 2010.

MOURÃO SILVA, S., MATAMOROS, E. Gestão de projetos como Ferramenta estratégica para pequenas empresas. **Revista de Ciências Gerenciais,** São Paulo, 14 mar. 2012.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa.** In: TRIVINOS, A.N.S.; MOLINA NETO, V. (Orgs). A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, p. 61-93, 2004.

NETO, Carvalho. **O que é marketing pessoal.** São Paulo, mai.2001. Disponível em: <http://www.carvalhoneto.com.br>. Acesso em: 10 dezembro de 2012

OLIVEIRA, R. J. S. **A disciplina da gestão esportiva:** Um estudo de caso nas instituições de ensino superior dos cursos de educação física no estado do espírito santo. Dissertação do mestrado apresentado à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2008.

PARKHOUSE, Bonnie L. **The Management of Sport: Its Foundation and Application.** St. Louis: Mosby Year Book, 1991.

PIRES, G. **Gestão do Desporto – Desenvolvimento Organizacional.** Porto, Apogesd. 2005.

PIRES, G. M. V. F.; LOPES, J. P. R. S. Conceito de gestão do desporto: novos desafios, diferentes soluções. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto,** Lisboa, v. 1, nº 1, p. 88-103, 2001.

PITTS, Brenda G; STOTLAR, David K. **Fundamentos de Marketing Esportivo.** 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2002.

REZENDE, Denis A. **Planejamento estratégico: para organizações privadas e públicas.** Guia prático para a elaboração do projeto de plano de negócios. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

REZENDE, J.R. **Organização e administração no esporte.** Rio de Janeiro, Sprint, 2000.

SCHELL, Jim. **Guia para gerenciar pequenas empresas:** como fazer a transição para uma gestão empreendedora. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SLACK, TREVOR. Sport Management: Some Thoughts on Future Directions. **Journal of Sport Management;** 1991.

SUTTON, William A; STEPHEN, Hardy; MULLIN, Bernard J. **Marketing Esportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TEIXEIRA, L.A. Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão, e um componente do currículo escolar. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, 1993.

THIRY-CHERQUES, H. **Modelagem de Projetos**. Editora Atlas: São Paulo, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, M.J.G.. **Gestão e Esporte**. Conferência apresentada no Congresso de Língua Portuguesa no Maranhão, Brasil, 2000.

VIEIRA, T.P. e STUCCHI, S. Relações preliminares entre a gestão esportiva e o profissional de educação física. Conexões: **Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 113-128, jul./dez. 2007.

ZOUAIN, D. M.; PIMENTA, R. C. **Perfil dos profissionais de administração esportiva no Brasil**. In: World Sport Congress, Barcelona, 2003 Espanha.

ANEXO 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Termo de Consentimento

A importância da gestão no esporte, lazer e saúde para a vida profissional do professor de educação física

Eu, _____, concordo em participar deste estudo, sabendo que o mesmo objetiva verificar e analisar a importância da gestão e quais competências e qualificações profissionais o profissional de Educação Física deve ter para que atue na área da gestão. Estou ciente de que esta pesquisa se faz relevante, para a área da educação física, visto que conhecendo o cenário da gestão esportiva nacional existem poucos trabalhos sobre o tema, apesar de ter uma importância muito grande no mundo dos esportes. Eu compreendo que minha participação é inteiramente voluntária, Recebi informações específicas sobre os procedimentos nos quais estarei envolvida (entrevista). Todas as minhas dúvidas foram respondidas com clareza e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento. Além disso, sei que novas informações, obtidas durante o estudo, me serão fornecidas e que terei liberdade de retirar meu consentimento de participação da pesquisa, em face dessas informações. Também me foi garantido pelo pesquisador, sigilo, assegurando a privacidade dos dados envolvidos na pesquisa.

Caso tiver alguma dúvida, posso entrar em contato com o pesquisador responsável Felipe Wolfgang Patsch Amorim, pelo fone 0 XX 51 81331891, com meu orientador Dr. Rogério da Cunha Voser pelo fone 0 XX 51 33626318.

Declaro ainda, que recebi cópia do presente consentimento.

Assinatura do entrevistado

Nome

Data

Assinatura do entrevistador

Nome

Data

Este formulário foi lido para

_____ em ____/____/____ pelo

_____ (nome do pesquisador) enquanto eu estava presente.

ANEXO 2 – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Qual sua formação acadêmica?
 - a. Qual sua ligação acadêmica com a gestão esportiva?
2. Possui alguma experiência profissional atuando como gestor?
3. Você considera que a formação universitária nos cursos de educação física se encontra devidamente atualizada face às novas tendências do mercado profissional de Educação Física? Sim ou não? Por quê?
4. Considera que a gestão esportiva é algo imprescindível a formação do professor de Educação Física? Sim ou não? Por quê?
 - a. A graduação é suficiente para dar experiência teórica e conhecimentos básicos para a atuação profissional nesta área?
 - b. Você concorda que as Instituições de Ensino Superior ainda menosprezam esse ramo da Educação Física? Sim ou não? Por quê?
5. Na sua disciplina, quais conteúdos são abordados?
6. Qual a importância da gestão para o professor de educação física dentro da escola?
 - a. Considera que os conteúdos abordados na disciplina de gestão esportiva são relevantes para a atuação como professor escolar? Sim ou não? Por quê?
 - b. A falta desse conhecimento pode acarretar algum prejuízo na vida profissional do professor?
7. Qual(ais) a(s) principal (ais) competências no futuro professor de Educação Física desta Instituição de Ensino Superior no campo de atuação da gestão desportiva?

ANEXO 3 – EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Gestão em Esporte, Lazer e Saúde

Ementa: Aborda a dinâmica de gestão e gerenciamento de serviços e redes de esporte, lazer e saúde tanto no âmbito público quanto privado. Analisa a organização dos processos de gestão do sistema nacional de saúde e do sistema nacional de esporte e lazer no âmbito das organizações governamentais (instâncias Nacionais, Estaduais, Regionais, Municipais e Locais) e das instituições não-governamentais (especialmente àquelas integrantes do subsetor suplementar ou privado, além de instâncias de controle social e participação popular). Estimula a utilização de conceitos e de recursos derivados de teorias administrativas organizacionais para exercer o gerenciamento de serviços (planejamento estratégico, gestão de pessoas, gestão de recursos financeiros), assim como desenvolver possibilidades de articulação entre diferentes instâncias de gestão que operam dentro do Sistema Único de Saúde e do Sistema Nacional de Esporte e Lazer.

Faculdade Integrada São Judas Tadeu - Planejamento e Gestão de Eventos Esportivos Escolares

Ementa: A disciplina visa subsídios teóricos sobre a evolução histórica das instituições esportivas; gestão de pessoas e habilidades; gestão de materiais e logística; formação de grupos e equipes; ética no esporte; legislação e projetos no esporte.

Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul - Organização de Eventos em Educação Física

Ementa: Estudo, planejamento e organização de eventos na área da educação física. Aspectos organizacionais e legais, quanto à infraestrutura física e humana, planejamento de recursos financeiros, estratégias de divulgação e busca de patrocínios e apoiadores.

Centro Universitário Metodista - Organização de Eventos Escolares

Ementa: Aborda o planejamento, o desenvolvimento e o gerenciamento organizacional de eventos desportivos, recreativos e de performance, nas áreas educacionais e empresariais.